

# Tertúlia Lecampo<sup>1</sup>: Mulheres, Agroecologia e Resistência na Educação do Campo no contexto da extensão



*Tertúlia Lecampo: Women, Agroecology and Resistance in Peasant Education in the University Outreach Context*

Viviane Camejo Pereira<sup>2</sup>, Claudemira Vieira Gusmão Lopes<sup>3</sup>, Ândrea Francine Batista<sup>4</sup>,  
Emanuelle Gonçalves França<sup>5</sup>, Cintia de Cristo Ramos<sup>6</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar a Tertúlia Lecampo, atividade vinculada a um projeto de extensão, e sua contribuição para o diálogo sobre alguns temas transversais no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (Lecampo). A metodologia do artigo envolveu a consulta a memória das atividades, o envio de um formulário de avaliação da atividade e diálogos sobre as percepções das organizadoras e outros(as) participantes durante as atividades. As Tertúlias envolveram a organização prévia realizada pela equipe de docentes e discentes e os momentos de compartilhamento de saberes e experiências durante as atividades. Estes momentos envolveram falas e manifestações artísticas e culturais relacionadas ao tema de cada encontro, evidenciando o papel das mulheres nas comunidades durante a pandemia, a Agroecologia e a resistência camponesa nos territórios. As análises demonstram que a Tertúlia tem contribuído para o diálogo sobre temas transversais como gênero, Agroecologia e cultura popular. Também apresenta sua importância para o fortalecimento da Agroecologia no Curso e nos territórios dos estudantes, pois ela é entendida como expressão da resistência dos sujeitos que compõem a Lecampo. Espaços como este estimulam a convivência (ainda que on-line durante a pandemia) entre os discentes e docentes, o compartilhamento da cultura dos territórios e sua valorização, possibilitando a troca de conhecimentos no âmbito da aprendizagem de ciências da natureza.

Palavras-chave: Cultura. Ensino-aprendizagem. Extensão Universitária.

<sup>1</sup> Tertúlia Lecampo é o nome da atividade a qual se referem as análises deste artigo.

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Matinhos, PR, Brasil. E-mail: [vivianecamejop@gmail.com](mailto:vivianecamejop@gmail.com) Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6614-8679>

<sup>3</sup> Doutora em Agronomia. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Matinhos, PR, Brasil. E-mail: [clauvieiragusmao@gmail.com](mailto:clauvieiragusmao@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5710-5434>

<sup>4</sup> Doutora em Serviço Social. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Matinhos, PR, Brasil. Email: [andrea.fran2008@gmail.com](mailto:andrea.fran2008@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8841-8089>

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Matinhos, PR, Brasil. E-mail: [goncalvesfranca@ufpr.br](mailto:goncalvesfranca@ufpr.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7706-8324>

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Matinhos, PR, Brasil. E-mail: [cintiacristo@ufpr.br](mailto:cintiacristo@ufpr.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3134-7619>

## ABSTRACT

This paper aimed to present and analyze the Tertúlia Lecampo, an activity linked to a university outreach project, and its contribution to the discussion of transversal themes in the Peasant Education Teaching Course – Natural Sciences (Lecampo). The paper methodology involved surveying the records of activities, an activity evaluation form, and talking about the organizers' and other participants' perceptions during the development of the activities. The meetings involved previous organization carried out by the group of professors and student, and the moments when knowledge and experiences were shared during the activities. These moments involved talking and artistic and cultural performances related to the theme of each meeting, evidencing the role of those women in their communities throughout the pandemic, the development of agroecology, and the field resistance in the territories they occupy. Our analyses demonstrated that the group meetings have contributed to the dialogue about transversal themes such as gender, agroecology, and popular culture. It also addresses its importance for the strengthening of agroecology in the course and in the students' territory since it is understood as an expression of resistance of the subjects that take part in the Lecampo project. This kind of space favors interaction (even if it had to be online during the pandemic) between students and professors, sharing and valuing the territory culture, and enabling the exchange of knowledge in the context of natural sciences learning.

Keywords: : Culture. Teaching-learning. University Outreach.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Extensão (FÓRUM DE PRÓ-REITORES..., 2012), o início das atividades de extensão nas universidades brasileiras, além de ter sido influenciada pelos modelos europeus e americanos, ocorreu concomitantemente com a criação do Ensino Superior no início do século XX. Os primeiros movimentos reconhecidos como extensão universitária se deram no formato de cursos e conferências oferecidos pela Universidade de São Paulo e por meio de prestações de serviços na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (FÓRUM DE PRÓ-REITORES..., 2012). A extensão teve seu fundamento na ideia de estender o conhecimento e a tecnologia produzida nas universidades até a comunidade externa a ela: “Art. 20. As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes.” (BRASIL, 1968, Art. 20). Atualmente, essa concepção ainda orienta diversos projetos, porém, tem sido carregada de objetivos que fazem da intervenção extensionista um processo mais amplo, que contribua para a mudança social, e que, de acordo com a Política Nacional de Extensão (FÓRUM DE PRÓ-REITORES..., 2012), esteja direcionada à justiça social e à democracia.

A pandemia de Covid-19 provocou diversas mudanças na forma como a maioria dos projetos de ensino-pesquisa-extensão vinham sendo executados na universidade, normalmente no formato presencial. Porém, apesar da mudança na forma como os

projetos são executados, mantêm-se o intuito de que a extensão universitária contribua para a transformação social.

No Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (Lecampo) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, o ensino remoto distanciou as pessoas fisicamente, mas apesar das dificuldades, proporcionou a continuidade das atividades extensionistas e de pesquisa, permitindo a manutenção do vínculo com os estudantes por meio de tecnologias como as plataformas virtuais. A Tertúlia Lecampo faz parte do projeto de extensão “Diálogos de saberes: educação, saúde e cidadania junto aos povos do campo, águas e florestas”. O objetivo do projeto é proporcionar momentos de reflexões e debates sobre temáticas transversais relevantes para a formação docente na Educação do Campo, possibilitando a comunicação através das diferentes linguagens e expressões artísticas, corroborando com o objetivo 10 e 11 da Política Nacional, contribuindo para o amplo exercício da cidadania (PROJETO, 2021). Além disso, o intuito também é incentivar a autonomia dos(das) estudantes da Lecampo na construção de projetos, eventos, organização de reuniões, tanto on-line como também presenciais. No âmbito da extensão universitária há outras experiências de tertúlias com temas interdisciplinares como o projeto Tertúlias – Integrando UFRGS Litoral e Comunidade através de Arte, Cultura, Ecologia, Educação e Filosofia (AYDOS; ALENCASTRO; BATISTA, 2019), também há outros projetos de tertúlias na extensão universitária como tertúlias literárias e artísticas.

Este artigo visa apresentar e analisar a Tertúlia Lecampo e sua contribuição para o diálogo sobre temas transversais no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (Lecampo). A Tertúlia tem sido um espaço importante para o diálogo sobre gênero, Agroecologia e sobre a necessidade da valorização da cultura popular. Este texto apresenta a análise e percepções da equipe que organizou o processo e dos sujeitos que participaram dele.

Por articular conhecimentos de diferentes ciências e do saber popular, a Agroecologia tem sido um dos pilares da Lecampo. Nesse sentido, a atividade tem contribuído para o fortalecimento da Agroecologia no Curso e nos territórios dos estudantes. No projeto, as práticas em Agroecologia são entendidas como expressão da resistência dos sujeitos que compõem a Lecampo. Estas práticas colaboram no ensino de ciências na natureza na medida em que contribuem para o desenvolvimento de estratégias de ensino e para a realização de articulações entre os conteúdos de biologia, física e química e o contexto dos estudantes. Para Rosa e Paula (2020, p. 13-14):

Pensar em diferentes estratégias de ensino que aperfeiçoem as aulas são essenciais para que ocorra uma articulação coesa entre os conteúdos ensinados, aprendidos, o contexto sócio-histórico vivido pelas/os alunas/os dentre outras dimensões do trabalho pedagógico.

A Tertúlia tem sido uma das estratégias para articular os conteúdos de ciências da natureza mobilizados no curso, mas também para explicitar a relação intrínseca existente entre ciências da natureza, ciências humanas e sociais. Os aspectos da cultura popular que são evidenciados nesses encontros acabam expressando sínteses importantes desta relação, e que contribuem fundamentalmente para o compartilhamento de conhecimentos de forma crítica e transformadora. Além da relação com os temas, as próprias tertúlias podem ser também uma estratégia para a construção de conhecimentos.

A palavra Tertúlia significa reunião de parentes ou amigos (HOUAISS, 2004). Historicamente é possível afirmar que diversas experiências de tertúlia foram concêntricas com a educação popular em seus objetivos de conscientização, socialização e diálogo entre conhecimentos de maneira crítica. Como exemplos, é possível mencionar as experiências da primeira metade do século XX na América Latina, como o caso de Maria de Los Angeles Cano Marquez (Colômbia, 1887-1967) que realizava tertúlias em sua casa para discutir temas como literatura e política, e mais tarde construiu uma biblioteca pública na qual organizava círculos de leitura junto a operários e trabalhadores artesãos. Também, mencionar as tertúlias que ocorriam entre artistas populares e lutadores sociais no México sobre o tema do papel da arte nos processos de transformação. Ou ainda, as tertúlias organizadas por José Carlos Mariátegui (Peru, 1884-1930) na sala de sua casa para discutir a questão indígena, as lutas sociais, e os problemas da sociedade peruana.

Dentre as tantas experiências ocorridas no Brasil, podemos destacar algumas que mesmo não carregando a denominação “Tertúlia”, partiram dos mesmos princípios dialógicos de interação social, socialização de conhecimentos e discussão crítica da realidade. Como exemplos, podemos citar: os Círculos de Cultura promovidos por Paulo Freire (Brasil, 1921-1987) nos processos de alfabetização camponesa e operária; o Movimento Cultural Popular (MCP) na década de 1960 que envolvia estudantes universitários, comunidades e artistas populares - deste processo nasceram músicas, cinema, e teatro político; e ainda, o Teatro do Oprimido, criado na década de 1970 por Augusto Boal (Brasil, 1931-2009), que tinha como pressuposto o diálogo com a plateia sobre temas problematizadores.

Justamente por este significado, e por esta perspectiva e trajetória, optou-se por denominar desta forma as atividades realizadas. E ainda, por estar articulada a um Curso de Educação do Campo, que nasce a partir das bases da Educação Popular, e que tem como sujeitos camponeses, quilombolas, indígenas, caiçaras entre outras comunidades tradicionais, buscamos resgatar e recriar a dimensão pedagógica da tertúlia no sentido de possibilitar um espaço para compartilhar informações e conhecimentos da cultura popular de cada uma dessas identidades, mas também de discutir e levantar temáticas transversais e relevantes, tanto na formação docente como na vida e na luta dessas populações que resistem cotidianamente sob o peso da hegemonia do modelo agrícola vigente.

A Tertúlia, nesse sentido, foi acolhida pelos estudantes e docentes como momento de diálogo para exercitar a criatividade a partir de manifestações artísticas e, também, de falas descontraídas sobre assuntos importantes e diversos de interesse dos estudantes e para o Curso, traduzindo-se muitas vezes em momentos de afeto e acolhimento, necessários para apoiar os estudantes durante a grave crise sanitária pela qual o país e mundo estão passando.

O projeto iniciou-se em março de 2021, tendo como motivação o Dia Internacional das Mulheres e a necessidade de fomentar debates sobre saúde, educação e cidadania durante o período de suspensão das aulas presenciais ocorrido na pandemia COVID-19. A proposta da Tertúlia expressou a preocupação do corpo docente da Lecampo com o bem-estar mental dos estudantes e de suas famílias durante a suspensão do calendário letivo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) como parte das medidas de enfrentamento à pandemia da COVID19.

Ainda que de acordo com um levantamento realizado pela Comissão de Orientação Acadêmica (COA) da Lecampo, diversos estudantes não tivessem acesso à internet e equipamentos adequados que permitissem o bom acompanhamento das atividades remotas, essa dificuldade não impediu a manutenção do vínculo entre docentes e estudantes. Em 2021, a Tertúlia foi realizada com a colaboração de estudantes em sua organização, execução e durante as atividades. Além disso, as Tertúlias contaram com a participação de familiares e amigos dos estudantes do curso. Atualmente a equipe que está executando o projeto é formada por mulheres.

## **O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA DA UFPR SETOR LITORAL**

A Educação do Campo é um “fenômeno da realidade brasileira atual” (CALDART, 2012, p. 259) pensada pelos trabalhadores do campo e suas organizações sociais. Dentre seus objetivos, visa construir um projeto de educação que tenha como base os “interesses sociais das comunidades camponesas” (CALDART, 2012, p. 259). Diferente da concepção e do processo histórico que fundamenta a Educação Rural, a Educação do Campo tem como base a luta política dos povos do campo, das águas e das florestas. A materialidade de sua construção se dá por seus sujeitos nos territórios.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da UFPR Setor Litoral, iniciado em 2014, é fruto do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) e teve sua primeira turma em 2015. Atualmente, na Universidade, o curso é regular e já ofertou nove turmas, atendendo diferentes municípios do Litoral do estado do Paraná e do Vale do Ribeira (Paraná e São Paulo).

O Curso é ofertado na modalidade presencial e é organizado em regime de alternância e itinerância. No Tempo Comunidade (TC), os estudantes desenvolvem atividades em suas comunidades, orientados pelos docentes do curso e, no Tempo Universidade (TU), desenvolvem atividades na Universidade. De acordo com Rosa e Paula (2020), na Lecampo, no Tempo Universidade há interação entre estudantes e docentes com acesso à estrutura universitária como os laboratórios de ciências e informática e acesso à biblioteca. Já no Tempo Comunidade, os estudantes estão em contato com o cotidiano e a realidade de suas comunidades de origem, colaborando inclusive no trabalho nas escolas de suas comunidades, além da realização de estudos pessoais (ROSA; PAULA, 2020). Além disso, o TC permite a organização do tempo de trabalho e do tempo de estudos. A partir da organização em itinerância, em algumas turmas o TU também ocorre nos territórios dos estudantes, tendo como espaço físico associações, sindicatos, escolas do campo e entre outros. No âmbito dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a alternância, de acordo com a análise de Molina, Martins, Antunes-Rocha (2021, p. 25) [...] está contribuindo para fortalecer a organização de uma matriz curricular comprometida com os povos do campo quando legitima as identidades e modos de vida próprios dos territórios camponeses [...].”

A matriz curricular da Lecampo é estruturada tendo como base a Agroecologia, estabelecendo conexões com a educação popular, tendo Paulo Freire como seu principal expoente, com o diálogo de saberes, a pedagogia histórico-crítica, os estudos pós-coloniais e decoloniais, os estudos étnico-raciais e a dimensão territorial. O corpo discente

é formado por estudantes pertencentes a povos e comunidades tradicionais, envolvendo quilombolas, povos indígenas, caiçaras, pescadoras e pescadores artesanais e também agricultores familiares e camponeses, povos e grupos sociais que constituem os povos do campo, das águas e das florestas.

## **METODOLOGIA**

Apresenta-se a metodologia envolvida na construção deste artigo e também a metodologia que envolveu a atividade a qual se refere às análises deste artigo, a Tertúlia Lecampo.

A construção deste artigo envolveu a reflexão pessoal de cada integrante do projeto e também a reflexão e avaliação coletiva de cada atividade realizada nas reuniões de organização do projeto. Foram incluídas nestas reflexões coletivas o retorno dos(as) participantes a partir de seus comentários durante as atividades. Em junho de 2022 também foi enviado um formulário de avaliação da Tertúlia com questões abertas e fechadas. O formulário foi enviado por e-mail e por aplicativo de mensagens para os(as) inscritos(as) em alguma das atividades, incluindo as integrantes da equipe. Foram analisadas 28 respostas, sendo que destas, 19 foram enviadas por mulheres.

Consultaram-se as memórias (relatos) das reuniões, das atividades e as mensagens de divulgação da atividade nos grupos de mensagens instantâneas da organização do projeto. As análises teóricas foram construídas a partir das referências utilizadas por cada uma das docentes envolvidas na experiência, com a consulta à referências relevantes para os estudos rurais, Educação do Campo e Educação Popular.

### **Metodologia da Tertúlia Lecampo**

Em 2021, a Tertúlia foi realizada uma vez ao mês entre março e setembro. Foram realizadas reuniões on-line para organização das atividades envolvendo momentos de diálogo, reflexão e distribuição de tarefas para condução de cada encontro. As reuniões de organização envolveram: I) o debate sobre as possibilidades de abordagens envolvendo diferentes temas, decididos coletivamente durante a Tertúlia anterior; II) a pesquisa sobre materiais como músicas e poesias que favorecessem reflexões sobre o tema abordado para serem enviados na divulgação da atividade; III) a confecção dos materiais de divulgação; IV) a divulgação do evento grupos de mensagens das turmas e V) convite a pessoas das comunidades portadoras de notório saber sobre os temas em

debate. Foram realizadas memórias sobre as reuniões de organização da Tertúlia e durante as atividades.

A Tertúlia foi organizada em pelo menos quatro momentos: I) apresentação da atividade da Tertúlia; II) apresentação do tema e/ou do(a) convidado(a) a realizar uma breve apresentação sobre a sua relação com o tema; III) momento em que todos os presentes são convidados a participar com manifestações artísticas, saudações ou comentários e por fim, IV) fechamento da rodada de apresentações e diálogo sobre o tema da próxima Tertúlia. Na rodada de falas e apresentações, após sua participação, as pessoas deviam convidar a próxima a partir da lista de participantes na plataforma on-line ou de suas imagens na tela. As falas normalmente envolviam saudações, leituras de poesias, apresentação de músicas cantadas ou compartilhadas por vídeo, relatos de experiência das pessoas com o tema. Nos temas que envolveram a agrobiodiversidade, algumas pessoas mostravam seus cultivos, em outros casos, seus artesanatos.

Devido a oscilação do sinal de internet, o número de participantes foi bastante variado. Assim, optou-se por apresentar no Quadro 1 o número de inscritos registrados por meio de formulário de inscrições de cada Tertúlia em 2021 e não das pessoas que efetivamente participaram. A partir dos registros, foram emitidas declarações de participação, contribuindo para as horas formativas obrigatórias que os estudantes precisam apresentar ao final do Curso.

**Quadro 1** – Títulos das Tertúlias, datas e participantes em 2021.

Nº da atividade e o título	Mês	Participação Mulheres	Participação Homens	Total
1ª - Sarau Lecampo: Dia Internacional da Mulher	Março	7	1	8
2ª - Triste, louca ou má?	Abril	6	2	8
3ª - Mulheres, Sementes e Resistência	Maio	3	4	7
4ª - Mulheres, Plantas Medicinais e Resistências nos territórios	Junho	5	3	8
5ª - Mulheres e agroflorestas: vida e Agroecologia	Julho	11	6	17
6ª - Benzedeiras e Plantas Medicinais: ervas que alimentam o corpo e a alma	Agosto	8	3	11
7ª - Memórias e ancestralidades: parteiras e plantas medicinais	Setembro	12	4	16

Fonte: Autoria própria (2022).

Ao total, em 2021, houve 75 registros de inscrição e as mulheres foram a maioria dos registros. Algumas pessoas participaram de mais de um encontro. Como se trata de um projeto piloto, ainda que o número de pessoas não tenha sido muito expressivo, entende-se a contribuição que o projeto trouxe para a Educação do Campo e para a

formação dos(as) licenciandos(as). Todos os temas foram relacionados às mulheres, sua relação com a cultura, natureza e a Agroecologia em seus territórios. A partir da segunda atividade, os temas foram sugeridos pelos(as) estudantes durante os eventos e aprovados pelo coletivo em cada atividade. A escolha dos materiais e produção dos textos de divulgação se deu no coletivo de organização, priorizando as sugestões das estudantes.

É importante destacar que a essência do tema motivador no início da organização das tertúlias, o “Dia Internacional da Mulher”, permaneceu de maneira transversal para todos os encontros. Esta foi uma definição de intencionalidade pedagógica, no sentido de dar maior visibilidade à discussão de gênero, violência contra a mulher e à luta pela igualdade de direitos no campo. Um tema que transita e atinge a maioria de discentes da Lecampo, que são mulheres.

Fortalecer essa discussão no interior do curso, bem como junto às comunidades às quais estes e estas estudantes fazem parte, é um passo importante para o avanço da consciência crítica sobre o tema, e pode aportar significativamente para mudanças importantes e necessárias a serem realizadas em todos os espaços. É necessário destacar também que o diálogo sobre as relações étnico-racial perpassou de maneira direta e indireta a maioria dos encontros, mesclando-se com o tema da terra, da produção agroecológica, da saúde, e do exercício da cidadania.

As Tertúlias também foram acompanhadas por canecas de chá. A cada encontro, era sugerido que os/as participantes pudessem preparar uma xícara de chá de sua preferência para acompanhar a atividade cultural. Ao final, convidava-se a um brinde simbólico através das telas dos computadores /celulares que era acompanhado por uma mensagem final e o convite para próximos encontros.

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E A TERTÚLIA LECAMPO**

Na UFPR, a Extensão Universitária é “[...] processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade [...]” (UFPR, 2019, Art. 1º; BRASIL, 2018, Art. 3º). O projeto ao qual a Tertúlia está vinculado ‘Diálogos de saberes: educação, saúde e cidadania junto aos povos do campo, águas e florestas’ contribui para o eixo impacto e transformação social ao estimular a formação discente para a cidadania crítica e responsável, para a transformação social em suas

comunidades. A atividade é desenvolvida com a intenção de que os participantes possam sentir-se acolhidos(as) e tenham no evento um momento de diálogo e de troca de experiências e práticas sobre os seus territórios e suas vivências, principalmente durante a pandemia. Parte-se do diálogo de saberes como método de trabalho do Projeto em que o diálogo, nas atividades e em sua organização, proporciona a união entre os conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos, para compreensão e transformação da realidade das comunidades a partir dos novos conhecimentos que são construídos.

A interdisciplinaridade presente nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos da UFPR Setor Litoral e no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor (TIEPOLO et al., 2017), também é presente na Lecampo, influenciando também a organização e condução do Projeto. As atividades estimulam a aprendizagem, a partir das temáticas interdisciplinares, envolvendo diversas áreas das ciências. Os temas relacionam as ciências agrárias, as ciências humanas e as ciências da natureza, inter-relacionadas aos conhecimentos advindos das experiências dos sujeitos, construídos no cotidiano, em suas comunidades e em seus territórios. A interdisciplinaridade é compreendida na inter-relação entre as disciplinas, seus resultados e esquemas conceituais de análise no intuito de promover sua integração (JAPIASSU, 1976).

As atividades do projeto tendem a fortalecer a aprendizagem dos conteúdos dos módulos da matriz curricular do Curso, contribuindo para a formação de conexões entre os conteúdos científicos e o cotidiano dos sujeitos, proporcionando a relação entre ensino-pesquisa-extensão. Os estudantes têm na Tertúlia formas de se expressar sobre a história e o contexto de suas comunidades, suas vivências e saberes relacionados aos temas abordados durante os encontros. A expressão, por meio da arte, permite a interação das aprendizagens dos diferentes sujeitos e seu compartilhamento. A Lecampo congrega estudantes pertencentes a territórios do campo, das águas e das florestas. Essa diversidade de povos e grupos sociais enriquece o compartilhamento de conhecimentos e dos aspectos culturais de cada território. A participação das famílias e amigos dos estudantes também soma no encontro de saberes durante cada Tertúlia. A Tertúlia, como ação do projeto “Diálogos de saberes: educação, saúde e cidadania junto aos povos do campo, águas e florestas”, tem também o potencial de estimular a diminuição da desigualdade de gênero, já que o público principal do projeto são as mulheres do campo, das águas e das florestas, público também mais frequente nas atividades.

## **OS TEMAS DAS TERTÚLIAS**

De acordo com Lima (2020, p. 557), é essencial que “os profissionais da educação compreendam o papel estratégico da arte e da cultura no desenvolvimento da visão crítica dos educandos acerca da organização política, social e econômica da sociedade”. Neste intuito, os temas e as manifestações artísticas veiculadas nas Tertúlias oportunizam a construção de visão crítica sobre cultura e a educação. A seguir são apresentados os temas de cada atividade.

### **Dia Internacional da Mulher**

Na ocasião do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, foi realizado o Sarau Virtual Dia Internacional das Mulheres - Lecampo (no segundo encontro transformou-se na Tertúlia Lecampo, mantendo o mesmo formato). Nesta atividade, foi realizada uma homenagem às mulheres da comunidade do curso, envolvendo estudantes e docentes. Na divulgação do evento, foi enviado o link para a música “Violetas e Margaridas”, de Katya Teixeira, para ser ouvida como inspiração para o diálogo. A partir da música, as mulheres foram convidadas a enviar uma imagem que representasse a luta das mulheres do campo, das águas e das florestas, indígenas quilombolas, agricultoras familiares, camponesas, pescadoras artesanais. As imagens foram reunidas e formaram um clipe que foi apresentado durante a atividade. Além disso, foi solicitado que no dia do Sarau cada participante levasse um símbolo que fosse importante para si e então falasse sobre ele. Em seguida, houve o momento “Florescer” com a seguinte pergunta orientadora: Como a Lecampo pode contribuir para este florescer?

Ao final da atividade, todos e todas foram convidados a brindar com uma caneca de chá. A simbologia da caneca de chá, presente em todas as Tertúlias, foi remeter ao cuidado, à biodiversidade das plantas medicinais e à valorização dos conhecimentos das mulheres que as mantêm. Ao final desta primeira atividade, acordou-se com o coletivo que seriam realizados mais encontros de forma mensal.

### **Triste, louca ou Má?**

A música Triste, Louca ou Má? (obra de Andrei Martinez Kozyreff e outros autores), gravada pela banda Francisco el Hombre no álbum Soltasbruxa de 2016, foi ouvida como inspiração para a segunda Tertúlia Lecampo. Esta música remete aos estereótipos que são atribuídos às mulheres. De acordo com Guimarães (2017, on-line),

a letra é expressão da “[...] inquietação diante dos enquadramentos sociais aos quais as mulheres estão submetidas e das formas como são classificadas quando decidem rompê-los”. Na ocasião, as(os) participantes falaram sobre as diversas tarefas que muitas mulheres cumprem no seu dia a dia, como o cuidado com a família, o serviço doméstico, o trabalho fora de casa e as responsabilidades acadêmicas.

### **Mulheres, Sementes e Resistência**

A terceira Tertúlia Lecampo teve como tema a relação entre as mulheres e as sementes crioulas. As sementes crioulas e a agrobiodiversidade como um todo fazem parte do cotidiano das(dos) estudantes da Lecampo. O manejo da agrobiodiversidade, envolve a interação entre os sistemas de cultivo, espécies, as variedades e raças, a diversidade humana e a diversidade cultural (MACHADO; SANTILLI; MAGALHÃES, 2008). A música inspiração para a atividade foi ‘Semente’ de autoria de Nascimento *et al.* gravada pela cantora Mel Nascimento no álbum Força da Mulher lançado em 2021. Segundo a autora, o álbum conflui três frentes: “A música autoral alagoana, A resistência negra e o empoderamento da Mulher” (NASCIMENTO, [s.d.]). Foi enviado o link para que as(os) participantes pudessem escutar a música e refletir sobre ela.

### **Mulheres, Plantas Medicinais e Resistências nos territórios**

As plantas medicinais são um tema recorrente entre os estudantes da Lecampo pela forma como as suas comunidades de origem mantêm o que Sevciuc e Araújo (2020) tratam como uma cosmologia própria, no que se refere ao entendimento das doenças e curas. Muitos estudantes da Lecampo, por serem indígenas, quilombolas, caiçaras e camponeses, se orientam por um sistema de crenças que muitas vezes não separa o mundo espiritual do físico. Nesse sentido, são portadores de uma sabedoria centenária que preconiza viver em harmonia com a natureza. Vale ressaltar que esses conhecimentos sobre as plantas normalmente são ignorados e considerados não válidos pela academia. Ao trazer o tema das plantas medicinais durante a Tertúlia, intencionou-se valorizar os conhecimentos tradicionais, ampliando o cânone da ciência e a diversidade epistemológica do mundo como preconizam os autores decoloniais (SANTOS; MENESES; NUNES, 2005). Junto às sementes crioulas e as agroflorestas, esses conhecimentos integram a agrobiodiversidade dos territórios. Nessa Tertúlia a agrobiodiversidade foi trabalhada em seu aspecto cultural e medicinal com o compartilhamento de saberes sobre as plantas e o resgate de memórias afetivas.

### **Mulheres e agroflorestas: vida e agroecologia**

Esta Tertúlia contou com a participação de um palestrante que relatou a experiência de um grupo de mulheres do Vale do Ribeira com as agroflorestas. A experiência relatada serviu de inspiração para que mais pessoas apresentassem símbolos e percepções que lhes remetiam às agroflorestas e à relação com a biodiversidade. A pergunta orientadora foi: “O que tem na diversidade da vida na agrofloresta? Árvores, frutos, plantas medicinais, cultivos, afeto, amizade, conhecimentos, cultura, ancestralidade?” A música inspiração para a atividade foi Casa da Floresta do álbum Movimento: Manifesta Sentimento, lançado em 2019 pelo artista Nanan. A letra da música remete à simplicidade “de uma casinha feita a mão” (NANAN, 2019) e à abundância da vida na floresta citando diversos cultivos e árvores frutíferas.

### **Benedeiras e Plantas Mediciniais: ervas que alimentam o corpo e a alma**

Nesta Tertúlia, o tema “Benedeiras e Plantas Mediciniais: ervas que alimentam o corpo e a alma” convidou os participantes a lembrar, aprender e compartilhar as sabedorias populares dos povos tradicionais. (Re)conhecer as práticas ancestrais, o papel das benedeiras e suas sabedorias, as relações com a natureza, compreender a cultura da oralidade, a espiritualidade, as crenças e principalmente o carinho, amor e respeito com a Mãe Terra. Durante esse encontro, os estudantes lembraram que, por viverem excluídas de políticas de saúde, as plantas medicinais e os benzimentos foram responsáveis pela sobrevivência de muitas pessoas nas comunidades tradicionais. A música que inspirou o encontro foi Benzeção cantada por Thamires Tannous. A música tem como base o poema 'Benzedura' de Keyane Dias sobre o benzimento. Segundo Dias (2014) o saber do benzimento “É dom, fonte ancestral [...]”. Além do poema musicado, foi também apresentado o vídeo 'Benedeiras do Paraná: Mulheres de Fé' sobre Dona Jacira (Jacira de Paula), ação do Museu Paranaense em parceria com o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR.

### **Memórias e ancestralidades: parteiras e plantas medicinais**

Neste encontro, os(as) participantes foram convidados(as) a compartilhar músicas, poesias, lembrança ou conhecimento sobre o parto tradicional e as parteiras de seus territórios. A música que inspirou o diálogo na atividade foi Bença Mãe de Israel

Feliciano do álbum Capim-Cidreira de 2019 do artista Rael. Na ocasião, os participantes relataram suas memórias sobre o parto e as parteiras de suas comunidades, em alguns casos relacionados à memória familiar.

A avaliação realizada pelas(os) participantes indicou que das sete Tertúlias realizadas entre março e setembro de 2021, o tema Benzedeadas e Plantas Mediciniais: ervas que alimentam o corpo e a alma foi o que as(os) participantes mais gostaram seguido do empate entre os temas: Mulheres, Sementes e Resistência, Mulheres, Plantas Mediciniais e Resistências nos territórios e Memórias e ancestralidades: parteiras e plantas medicinais. Os principais motivos assinalados no formulário para a escolha destes temas são: os temas que fazem parte do dia a dia da família e/ou comunidade, os temas são importantes na Lecampo, as(os) estudantes identificam-se com os temas e consideram que são importantes para formação acadêmica. Das 28 respostas analisadas, 26 consideram que a Tertúlia tem contribuído com a sua vida acadêmica tendo como principais motivos: gostar de aprender sobre os conhecimentos das outras pessoas, os assuntos das Tertúlias ajudam a refletir sobre diversos temas importantes na Lecampo e a Tertúlia ser um espaço de diálogo entre as(os) participantes.

## DISCUSSÃO

Em todas as atividades, o desenvolvimento das tertúlias teve como base o diálogo de saberes, elemento importante do trabalho da equipe do projeto, e também da execução da atividade. De acordo com Guhur e Silva (2010), o diálogo parte da história de vida do coletivo camponês ou a história familiar, relacionando a história da agricultura, da luta pela terra e dos camponeses, e da organização social a que pertencem. Na perspectiva do diálogo de saberes, busca-se a compreensão dos conteúdos que lhes são significativos, permitindo a compreensão sobre como os sujeitos explicam e interpretam suas experiências de vida, sua visão de mundo (GUHUR; SILVA, 2010).

Nesse sentido, o diálogo de saberes tem sido uma estratégia dentro da Lecampo para o ensino das Ciências da Natureza, pelo fato de os professores partirem do princípio de que a aprendizagem só é significativa quando proporciona ao estudante a produção de sinapses, que por sua vez só são produzidas quando o conteúdo abordado parte de algo que o estudante já conhece, ou seja, que faz sentido para ele. Mesmo esse fato já tendo comprovação científica, observa-se que o ensino das Ciências da Natureza, na maioria

das vezes, não prioriza e nem parte do conhecimento prévio dos estudantes. As plantas medicinais fizeram parte do tema de várias Tertúlias e dialogam com a biologia ao envolver conhecimentos sobre botânica. No ensino básico, a botânica é trabalhada com excessivo foco na botânica ocidental de Lineu. Porém, é preciso que haja o diálogo com o conhecimento etnobotânico presente entre os indígenas, quilombolas, caiçaras e camponeses. Não se trata de negligenciar o conhecimento científico de botânica, mas de incluir a contribuição de outros povos na formação desse conhecimento que hoje a academia considera válido (LOPES, 2010).

De acordo com Lima (2020, p. 557), “Por meio das tradições culturais e artísticas, os grupos humanos retratam seus modos de vida, de produção e de significação e compreensão do mundo”. Assim, pode-se inferir que muitas das práticas e experiências protagonizadas pelos estudantes, seus familiares e amigos e apresentadas nas Tertúlias, poderiam ser interpretadas como formas de resistência camponesa. Para Ploeg (2009, p. 26) a “[...] resistência é encontrada em uma ampla gama de *práticas* heterogêneas e crescentemente interligadas, por meio das quais o campesinato se constitui como *essencialmente diferente*”. Embora o curso seja formado por diferentes sujeitos, considera-se que este conceito possa ser relevante, já que muitas vezes as práticas, especialmente as tradicionais, são mantidas e reproduzidas como resistência fazendo parte do processo de luta das comunidades em seus territórios. As plantas medicinais, as agroflorestas, as sementes crioulas, a agrobiodiversidade como um todo e como as mulheres se relacionam, têm permeado os assuntos das Tertúlias. A relação entre mulheres e a agrobiodiversidade é um tema importante na Agroecologia.

A Agroecologia pode ser considerada uma manifestação do que Ploeg (2009) considerou como terceira forma de resistência camponesa. Para o autor, ela se manifesta na “intervenção direta nos processos produtivos e no trabalho e sua alteração” (PLOEG, 2009, p. 26). No âmbito do campesinato, as formas de resistência se fazem ainda mais importantes devido à distância que muitas vezes se encontram uns dos outros nas zonas rurais, “enfrentando ainda mais obstáculos para a ação coletiva e organizada” (SCOTT, 2002, p. 11).

Os temas dos encontros estimulam o debate crítico sobre a sustentabilidade a partir da relação que os temas promovem com a conservação ambiental, a valorização da diversidade cultural, a valorização dos conhecimentos das mulheres e das práticas tradicionais das comunidades. Estes elementos contribuem com o objetivo 4 dos ODS: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de

aprendizagem ao longo da vida para todas e todos e objetivo 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (PROJETO, 2021).

Nesse encontro de diferentes sujeitos, a Tertúlia Lecampo contribui também para promover a alteridade, com a busca da compreensão sobre a cultura do outro a partir da forma como ele mesmo interpreta e apresenta, sem julgamentos e comparações. De acordo com Sandra de Deus (2020), a extensão é o lugar da alteridade na Universidade.

As apresentações artísticas nas Tertúlias fizeram com que os sujeitos de diferentes territórios, ainda que de forma on-line, pudessem intercambiar experiências e formas de ver e viver a vida no seu cotidiano. A extensão atua nas “dimensões estéticas e culturais, a Extensão Universitária tenciona o Ensino e atualiza a Pesquisa” (DEUS, 2020, p. 23), dessa forma, os temas abordados nas Tertúlias e a forma como ela se desenvolve em cada atividade, traz perspectivas para pensar a extensão e a pesquisa na Lecampo, principalmente o papel e a participação das famílias nos processos de aprendizagem dos estudantes, assim como o papel das especificidades de seus territórios.

É importante também destacar a relevância da centralidade temática das tertúlias que perpassa pela questão de gênero e sua relação com a Agroecologia, educação e saúde. É fato que durante o período pandêmico de COVID-19, aumentaram os registros de violência doméstica e feminicídios, seja no campo ou nas cidades. A violência contra mulher teve um aumento de 20% nas cidades durante a pandemia (VALENTE; RODRIGUES, 2021).

Durante os encontros, permearam alguns relatos de experiências nas comunidades de origem destes e destas estudantes. Ao mesmo tempo, ocorreu uma discussão centrada no fortalecimento das experiências que as mulheres do campo têm construído, seja na produção agroecológica, seja na saúde popular, seja na promoção de processos de educação popular.

A participação de homens foi visivelmente menor na maioria dos encontros. Entretanto, é importante ressaltar que a participação dos mesmos demonstrou interesse e abertura para a discussão de caminhos que podem ser traçados nas comunidades e no próprio curso Lecampo para a sensibilização e conscientização de todos estes estudantes. Passos iniciais para uma longa e trabalhosa jornada na qual a totalidade do Curso Lecampo tem como tarefa histórica - construir ações culturais para a liberdade, parafraseando Paulo Freire (1981), que envolvam a construção de uma existência mais humana.

Discutir o patriarcado e suas implicações na sociedade contemporânea é uma tarefa educadora emergente deste tempo. Assim como debater a forma de produzir a existência fundamentada na construção de novas relações entre seres humanos e natureza, de respeito à biodiversidade e à diversidade. Nesse caso, o papel da educação do campo e da educação popular é essencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tertúlia tem sido um espaço propício para o diálogo entre discentes, seus familiares, amigos e membros das comunidades dos estudantes e os docentes da Lecampo. O projeto, em 2021, foi um espaço de compartilhamento sobre: as histórias dos territórios; os conhecimentos tradicionais; as experiências das mulheres e dos demais participantes, e as memórias de seus familiares. Cada participante carregava consigo e demonstrava, em suas falas, os conhecimentos de suas mães e avós.

Apesar das dificuldades dos sujeitos envolvidos com relação ao acesso à internet e a equipamentos adequados, ainda assim foi possível reunir as pessoas, mesmo que virtualmente, integrando também estudantes calouros e veteranos. Esse aspecto foi interessante, já que, no regime de alternância e na itinerância, não são muitos os espaços para que isso seja possível. As ferramentas digitais permitiram à Universidade chegar até a casa das pessoas mesmo neste período de pandemia.

A Tertúlia é um projeto piloto e está em constante construção. É um espaço on-line acolhedor, coletivo, empático, que tenta promover a diversidade seja ela de pessoas, de ideias ou de opiniões, diálogo, uma troca de experiências e saberes. É evidente que o projeto também tem suas fragilidades, principalmente no que diz respeito à participação dos estudantes, mas à medida que o coletivo de organização e os(as) participantes das atividades vão reconhecendo-as, vai sendo possível pensar estratégias para solucioná-las.

O projeto em 2021 foi desenvolvido pelas docentes e estudantes da Lecampo privilegiando suas especificidades, isso também é um aspecto que fortalece a experiência. A interdisciplinaridade a partir do diálogo entre as ciências da natureza, ciências agrárias e as ciências sociais também contribui para a formação dos(as) estudantes licenciandos(as). A ideia da Tertúlia tem o potencial de ser levada para as práticas docentes dos(as) estudantes de licenciatura nas escolas do campo.

Nas Tertúlias, a partir das manifestações livres e artísticas, de forma descontraída, foram tratados temas ligados à questão de gênero envolvendo as mulheres e seu papel na sociedade, a vinculação entre as mulheres e a Agroecologia nos territórios e as mulheres e a valorização da cultura nos territórios. A Agroecologia esteve presente em temas como: sementes crioulas, agroflorestas, plantas medicinais e aspectos culturais como as benzedadeiras e o parto tradicional. Nos encontros, os temas trabalhados são uma forma de dialogar também sobre temas transversais na matriz curricular do Curso, como a questão de gênero, Agroecologia e a valorização da cultura local. A Tertúlia Lecampo favorece a criação de espaços que estimulam a convivência e a troca de experiências entre a comunidade acadêmica e não acadêmica, especificamente aquelas ligadas aos territórios dos estudantes. O brinde com a xícara de chá demonstrou uma emblemática proximidade através das telas. Além de compartilhar experiências, arte, cultura e identidade através das telas, o chá acompanhava as reflexões e provocações que surgiam nos encontros.

Por meio da atividade, os sujeitos têm relatado e apresentado práticas ancestrais, contribuindo para a valorização da cultura e como expressão da resistência camponesa que se revela na diversidade e na especificidade das práticas dos sujeitos em seus territórios e na Agroecologia.

## REFERÊNCIAS

AYDOS Huanza Pacheco de; ALENCASTRO, José Antonio Pezzi de; BATISTA, Sinthia Cristina. Tertúlias - integrando UFRGS e comunidade do Litoral Norte/RS através de arte, cultura, ecologia, educação e filosofia. In: SALÃO DE EXTENSÃO, 20., 2019, Porto Alegre. **Caderno de resumos** [...] Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2019.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 28 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808#:~:text=a%20realidade%20brasileira,-,Art.,e%20conforme%20normas%20institucionais%20pr%C3%B3prias.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico,-As%20modalidades%20previstas](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808#:~:text=a%20realidade%20brasileira,-,Art.,e%20conforme%20normas%20institucionais%20pr%C3%B3prias.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico,-As%20modalidades%20previstas) Acesso em: 03 fev. 2022.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário**

**da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DEUS, Sandra de Fatima Batista de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios.** Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. p. 17-24. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216079> Acesso em: 03 fev. 2022.

DIAS, Keyane. **Escritas e Fazeres de Keyane Dias.** Blog. Disponível em: <https://aflora.art.br/tag/benza/> Acesso em: 28 fev. 2022.

FELICIANO, Israel. **Bença Mãe.** Álbum: Capim-Cidreira, 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 12 fev. 2022.

FREIRE, Freire. **Ação cultural para a liberdade** e outros escritos. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

GUHUR, Dominique Michèle Periotto (UEM); SILVA, Irizelda Martins de Souza. **Contribuições do diálogo de saberes à educação profissional em agroecologia no MST.** Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá 27 e 28 de abril de 2010. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2009\\_2010/pdf/2010/015.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/015.pdf) Acesso em: 03 fev. 2022.

GUIMARÃES, Paula. **A música libertária de Francisco, el hombre.** Entrevista com Juliana Strassacapa. Catarinas: jornalismo com perspectiva de gênero. Publicado em: 19/01/2017. Disponível em: <https://catarinas.info/a-musica-de-protesto-e-o-carater-libertario-da-banda-francisco-el-hombre/> Acesso em: 05 fev. 2021.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2004.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

KOZYREFF, Andrei Martinez; STRASSACAPA, Juliana; PIRACÉS-UGARTE, Mateo; GOMES, Rafael; PIRACÉS-UGARTE, Sebastián. **Triste, Louca ou Má.** Álbum: Soltasbruxa, Gravadora Som Livre, 2016.

LIMA, Elmo de Souza. Arte e educação nas escolas do campo: do reconhecimento das tradições à releitura crítica do mundo. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 27, n. 2, p. 569-583, 2020. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11443> Acesso em: 03 fev. 2022.

LOPES, Claudemira Vieira Gusmão. O conhecimento etnobotânico dos quilombolas no contexto do ensino da botânica. *In*: MARQUES, Sonia Maria dos Santos; COMAR, Sueli Ribeiro; ESTRADA, Adrian, Alvarez; LOPES, Marlene, Gonçalves. **Educação, cultura e etnia: aportes teórico-metodológicos para a formação de professores.** Francisco Beltrão, PR: Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010.

MACHADO, Altair Toledo; SANTILLI, Juliana; MAGALHÃES, Rogério. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/555963/1/machado01.pdf> Acesso em: 05 fev. 2021.

MOLINA, Mônica Castagna. Legislação Educacional do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Formação em Alternância nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvidos na UnB e na UFMG: articulando universidade, campo e escola numa perspectiva socioterritorial. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 6, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/11856> Acesso em: 28 fev. 2022.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MUSEU PARANAENSE. Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. Benzedeiras do Paraná: Mulheres de Fé. Dona Jacira (Jacira de Paula). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IEJ5VXL73r0> Acesso em: 28 fev. 2022.

NANAN. **Casa da floresta**. Álbum: Movimento: Manifesta Sentimento, 2019.

NASCIMENTO, Mel. **Benfeitoria**. Força de Mulher. Disponível em: <https://benfeitoria.com/forcademulher> Acesso em: 03 fev. 2022.

NASCIMENTO, Mel; CLÉDNA, Thacya; BORGES, Arnaud. **Semente**. Álbum: Força de Mulher, 2021.

PLOEG, Jan Douwe van der. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, Paulo (Org.). **Agricultura familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

PROJETO de extensão. **Diálogos de saberes**: educação, saúde e cidadania junto aos povos do campo, águas e florestas. Acesso restrito. SIGA UFPR. 2021.

ROSA, Marina Comerlatto da; PAULA, Adalberto Penha de. Diálogos entre Educação do Campo e Ensino de Ciências: possibilidades na formação de professoras/es de Ciências da Natureza. **Revista Insignare Scientia**, Chapecó, SC, v. 3, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11806/7710> Acesso em: 14 fev. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G. de; NUNES, João Arriscado. **Para ampliar o cânone da ciência**: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SEVCIUC, Bianca; ARAÚJO, Lais. **Eu mais velha**: cura, fé e ancestralidade. Curitiba: Arte Editora, 2020.

TIEPOLO, Liliani Marília, et. al. Conexão de Saberes: a experiência interdisciplinar do Programa de Educação Tutorial Comunidades do Campo da UFPR. **Revista Extensão em Foco**, v. 13, n. 13, p. 78-91, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/49498/pdf> Acesso em: 03 fev. 2022.

SCOTT, James, C. Formas cotidianas da resistência camponesa. **Raízes**, Campina Grande, vol. 21, nº 01, p. 10-31, 2002. Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/175/160> Acesso em: 12 fev. 2022.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Resolução nº 57/19**. Dispõe sobre as atividades de Extensão na Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/links/extensao/normatizacoes.html> Acesso em: 03 fev. 2022.

VALENTE, Jonas; RODRIGUES, Alex. **Violência contra mulheres cresce em 20% das cidades durante a pandemia.** Pesquisa é da Confederação Nacional dos Municípios. Agência Brasil. Saúde. Publicado em: 13/08/2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/violencia-contra-mulheres-cresce-em-20-das-cidades-durante-pandemia> Acesso em: 07 abr. 2022.

---

**Recebido em:** 22 de abril de 2022.

**Aceito em:** 03 de agosto de 2022.